



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

JANAIRA JANE SOUSA EVANGELISTA

**AUTISMO INFANTIL: INTERVENÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE DE
ENFERMAGEM**

Publicação n°: 02/2021

Goianésia

2021



**FACULDADE EVANGÉLICA DE
GOIANÉSIA**

JANAIRA JANE SOUSA EVANGELISTA

**AUTISMO INFANTIL: INTERVENÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE DE
ENFERMAGEM**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do prof. Me. Kleber Torres de Moura

Orientador: Prof. Me. Kleber Torres de Moura

Goianésia

2021

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE
GOIANÉSIA CURSO DE ENFERMAGEM**

**AUTISMO INFANTIL: INTERVENÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE DE
ENFERMAGEM**

JANAIRA JANE SOUSA EVANGELISTA

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA COMO
PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

KLÉBER TORRES DE MOURA, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

MYLENA SEABRA TOSCHI, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

ADELMO MARTINS RODRIGUES, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

REFERÊNCIA

EVANGELISTA, J. J. S. Autismo infantil: intervenções realizadas pela equipe de enfermagem. Orientação de Kléber Torres de Moura;Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021, 25p. Monografia de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: JANAIRA JANE SOUSA EVANGELISTA

GRAU: BACHAREL

ANO: 2021

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Janaira Jane Sousa Evangelista

Nome: JANAIRA JANE SOUSA EVANGELISTA CPF: 705.752.321-10

Endereço: Rua 38 nº588, Parque Araguaia

Email: janajane75@gmail.com

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por
sempre estar me dando forças e sabedoria e a minha
família que é meu alicerce.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que com sua infinita bondade iluminou a minha jornada acadêmica, me abençoou e guia os meus passos dando sabedoria para que eu pudesse chegar até aqui, vencendo todos os obstáculos enfrentados.

A minha mãe Francisca, minha irmã Janaína e minha avó Cândida, minhas três princesas que sempre me incentivaram a estudar e alcançar os meus objetivos com muita fé e perseverança. Ao meu namorado, Vitor Hugo grande amor da minha vida, que chegou para me transbordar de felicidade e amor, que me apoia em todas as situações e me incentiva a ser uma pessoa melhor a cada dia. Ao meu sobrinho Gaio Moabe por tornar os nossos dias mais felizes desde o seu nascimento, ao meu cunhado Francisco e meu padrasto Vardeli, que direta e indiretamente colaboraram com a realização deste sonho. A toda minha família que sempre acreditaram no meu potencial e se orgulham de mim. Aos meus cachorros Lupita, Mel, Snoopy e Athena que são anjinhos de quatro patas que me trazem muita alegria no dia a dia.

Ao meu orientador prof. me. Kléber torres que me ajudou compartilhando todo o conhecimento e experiência, ao me orientar com excelência para a conclusão deste trabalho. Agradeço também a todos da Faculdade Evangélica de Goianésia, e a todos os professores que me acompanharam até aqui e me ensinaram com tanta dedicação.

As minhas amigas da faculdade, em especial Laressa Lauanda e Samara Aline que vivenciaram e vibraram comigo a cada etapa vencida desta graduação.

Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar".

BS: Josué 1:9

Sumário

RESUMO	9
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	12
3 RESULTADOS	14
4 DISCUSSÃO.....	20
4.1 Conhecimento da equipe de Enfermagem	21
4.2 Intervenções e atitudes realizadas pelo profissional enfermeiro	21
4.3 Lúdico e o autocuidado à criança com TEA.	22
5 CONCLUSÃO.....	23
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

AUTISMO INFANTIL: INTERVENÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

CHILD AUTISM: INTERVENTIONS CARRIED OUT BY THE NURSING TEAM

Janaira Jane Sousa Evangelista¹

Kleber Torres de Moura²

Este artigo será submetido a Revista Saúde e Sociedade.

RESUMO

Introdução: O termo autismo ou transtorno do espectro autista (TEA) pode ser definido como um transtorno que acomete a condição comportamental da criança. **Objetivo:** Analisar quais são as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem as crianças autistas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, para obtenção dos artigos, utilizou-se as plataformas: SciELO, BDENF, CAPES e LILACS. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2021, sendo inclusos artigos publicados nos últimos 5 anos, em idioma português. **Resultados:** O conhecimento da equipe de enfermagem é escasso, o que indica uma inaptidão e incerteza por parte dos profissionais no momento do acolhimento à criança com autismo. Intervenções como conversar com a criança, chamá-la pelo nome, informar os procedimentos que serão realizados e afetuosidade ao falar com a mesma são de suma importância na prestação de uma assistência de qualidade. Assim, este profissional deve estar preparado para promover ações lúdicas que incentive a sua autonomia e o seu autocuidado. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais de enfermagem não possuem conhecimento suficiente sobre as práticas de cuidado à criança autista, sendo necessário uma maior abordagem desse tema tanto na formação acadêmica quanto na realização de educação continuada.

Palavras-chave: Transtorno autístico, Cuidados de Enfermagem e Autismo Infantil.

ABSTRACT

Introduction: The term autism or autism spectrum disorder (ASD) can be defined as a disorder that affects the child's behavioral condition. **Objective:** To analyze the interventions performed by the nursing team with autistic children. **Methodology:** This is an integrative literature review, to obtain the articles, we used the platforms: SciELO, BDENF, CAPES and LILACS.

¹Faculdade Evangélica de Goianésia. Goianésia, GO. Brasil. Email: janajane75@gmail.com

² Faculdade Evangélica de Goianésia. Goianésia, GO. Brasil. Email: kleber.moura@yahoo.com.br

Data collection took place in September 2021, including articles published in the last 5 years, in Portuguese. **Results:** The knowledge of the nursing team is scarce, which indicates inaptitude and uncertainty on the part of professionals at the time of caring for children with autism. Interventions such as talking to the child, calling the child by name, informing the procedures that will be carried out and affection when talking to the child are of paramount importance in providing quality care. Thus, these professionals must be prepared to promote playful actions that encourage their autonomy and self-care. **Conclusion:** It is concluded that nursing professionals do not have sufficient knowledge about the practices of caring for autistic children, requiring a greater approach to this topic both in academic training and in continuing education.

Key words: Autistic Disorder, Nursing Care and Childhood Autism.

1 INTRODUÇÃO

O termo autismo ou transtorno do espectro autista (TEA) pode ser definido como um transtorno que acomete a condição comportamental da criança, comprometendo a capacidade de se comunicar, apresentando retardamento no comportamento social, e dificuldades para desenvolver habilidades dentro do tempo estimado para a faixa etária. A criança se mostra com atitudes repetitivas e estereotípias, mas vale ressaltar que o TEA pode se manifestar de várias formas, cada caso é diferente e há particularidades (GAIATO; TEIXEIRA, 2018).

A criança autista requer maior atenção em seus cuidados, a equipe de enfermagem além de executar seus procedimentos, precisam oferecer cuidados especiais para tornar o atendimento mais humanizado, deste modo podem estabelecer vínculos que facilitarão a comunicação com a criança. Ao demonstrarem afetividade, a equipe de enfermagem conseguirá uma melhor interação, melhorando consideravelmente os procedimentos que serão realizados, desta forma, haverá um fortalecimento de vínculos e de segurança entre a equipe de enfermeiros e a criança, proporcionando um melhor atendimento nas necessidades apresentadas por ela, garantindo-lhe bem estar (SANTOS *et al.*, 2019).

O diagnóstico do autismo é clínico, fundamentado na investigação de comportamentos da criança durante o seu desenvolvimento e entrevista com os pais. É estimado que a incidência do autismo seja maior em crianças do sexo masculino, porém quando ocorre casos nas meninas, costuma ser mais agravante e comprometedor (VIEIRA; BALDIN, 2017).

O TEA não tem cura, por conseguinte é necessário seguir o tratamento durante toda a vida do paciente, e não depende de um único plano de ação. Tendo em mente que cada paciente requer um atendimento especializado, e será feito um plano Individual de Tratamento (PIT) que a equipe multidisciplinar irá desenvolver juntamente com a família. Os pais devem estar instruídos, para poder dar andamento no tratamento também no âmbito familiar, a fim de buscar resultados significativos durante a intervenção (CARDOSO *et al.*, 2019).

O interesse pela temática deste estudo justifica-se pela necessidade de conhecimento sobre os cuidados de enfermagem ao prestar assistência às crianças autistas, dado que, há enfermeiros que não estão aptos e possuem pouco entendimento para atender à criança portadora do transtorno do espectro autista. Visto que há poucas pesquisas realizadas sobre essa prática de cuidados, no entanto, este estudo torna-se relevante pela potencialidade em instruir o profissional de enfermagem quanto aos cuidados que devem ser prestados, pois ele que é provedor de intervenções que se restabelecem a qualidade de vida de crianças com autismo e é o profissional responsável por ser o mediador da equipe multiprofissional e da família da

criança (SOELTL; FERNANDES; CAMILLO, 2021).

A equipe de enfermagem tem papel fundamental na prática de cuidados com crianças autistas, visto que o enfermeiro é o primeiro profissional que terá contato com a criança, e que irá passar mais tempo com ela. Desta maneira, a equipe de enfermagem precisa elaborar estratégias de cuidado individualizado, empregando intervenções lúdicas, nas quais podem reduzir as dificuldades de comunicação e comportamento social, promovendo bem estar e qualidade de vida da criança (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar quais são as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem a crianças autistas.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, que buscou artigos que possam responder à pergunta norteadora: Como ocorrem os cuidados da enfermagem à criança com autismo?. Para obtenção desses artigos, utilizou-se as plataformas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

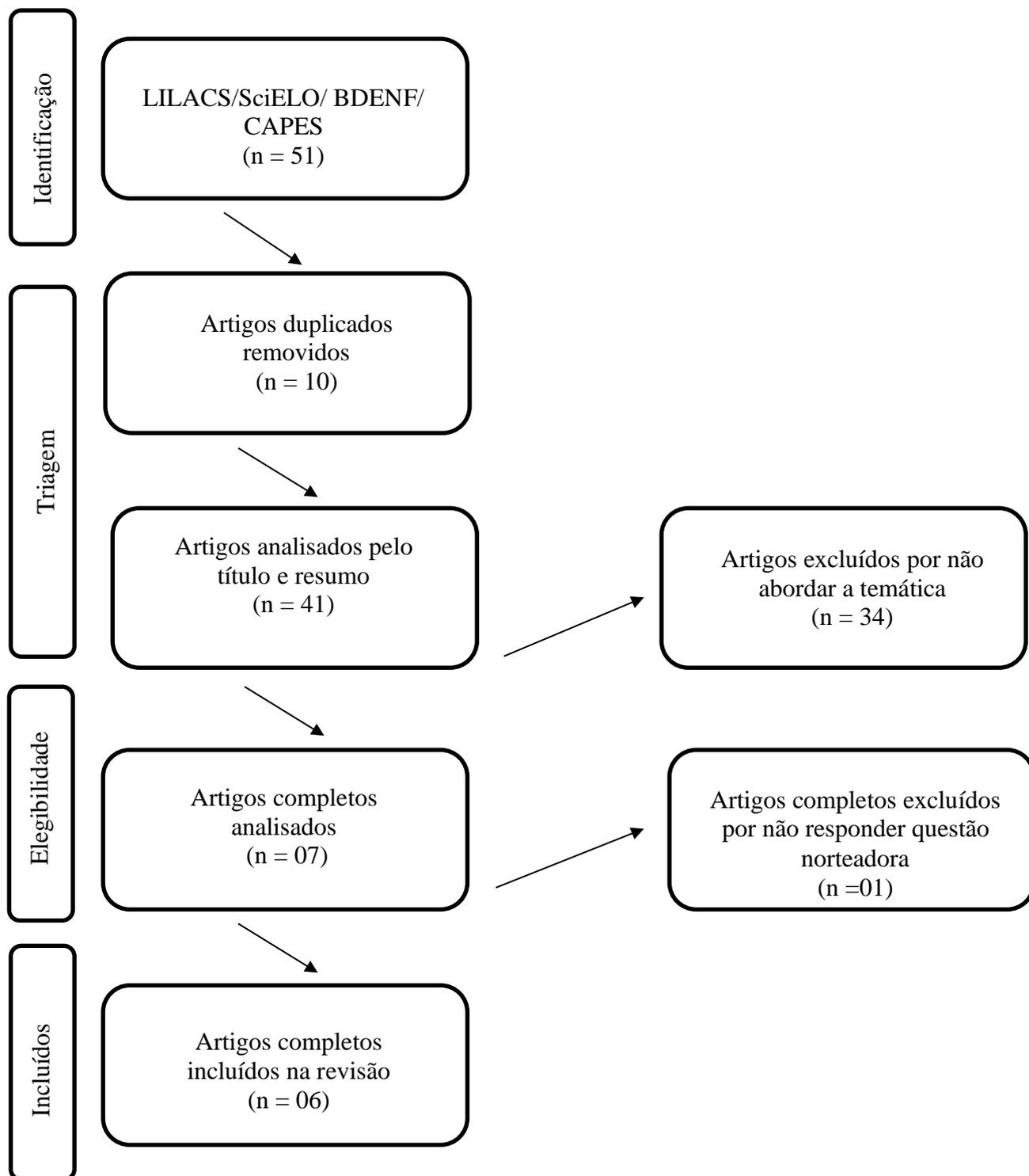
A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2021, utilizando os descritores: Transtorno autístico, cuidados de enfermagem e enfermagem, conforme a Classificação dos Descritores em Ciência da Saúde (DECs). Foram inclusos artigos publicados nos últimos 5 anos, em idioma português e que apresentassem respostas para a pergunta norteadora.

Foram excluídos monografias, dissertações, teses, artigos disponíveis em textos incompletos e artigos que não apresentavam correlação com os objetivos do estudo.

A análise de dados foi realizada a partir da leitura dos artigos que foram selecionados por meio dos critérios de inclusão e exclusão. Foi então realizada a coleta e organização em uma tabela das seguintes informações: ano, periódico, autores, título, delineamento, objetivos principais, principais resultados e limitações do estudo.

Dos artigos incluídos procedeu-se à leitura detalhada, onde foram encontrados no total 51 artigos, dos quais foram excluídos 34 por não apresentarem correlação com o objetivo proposto, restando então após análise 6 artigos, conforme apresentado no fluxograma a seguir:

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos para revisão integrativa conforme critérios do PRISMA



No presente estudo, cumpriram-se todas as normas de autoria, referenciando os autores citados, conforme a norma brasileira regulamentadora 6023 publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que determina quanto aos dados a serem consignados

e orienta a compilação e produção de referências. As informações coletadas foram empregadas unicamente com finalidade científica, sendo fiel aos artigos e não tendenciando os resultados.

3 RESULTADOS

O Quadro 1 dispõe sobre os 06 artigos incluídos na pesquisa, a partir da busca nas bases de dados e conforme critérios de inclusão e exclusão sobre as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem à crianças autistas. As informações foram retiradas dos textos na íntegra para constituir este quadro:

Quadro 1 – Seleção de artigos sobre as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem à crianças autistas no período de 2016 a 2021.

ANO/ PERIÓDICO	TÍTULO/ AUTORES	DELINEA MENTO	OBJETIVO PRIMÁRIO	PRINCIPAIS RESULTADOS	LIMITAÇÃO DO ESTUDO
2016 Texto Contexto Enferm	Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial Franzoi MAH, Santos JLG, Backes VMS, Ramos FRS	Relato de experiência	Relatar a experiência da utilização da música como tecnologia de cuidado em enfermagem às crianças com transtorno do espectro do autismo em um CAPSi	Verificou-se que a música foi uma tecnologia de cuidado de enfermagem que contribuiu para estimular a interação/relação, a comunicação e a mudança de comportamento nas crianças com transtorno do espectro do autismo no CAPSi. Dessa forma, é essencial que o enfermeiro esteja habilitado para utilizar a intervenção musical e garantir um cuidado lúdico e ao mesmo tempo seguro. É necessário que o profissional de enfermagem qualifique-se por	

				meio da busca por conhecimentos sobre aspectos musicais, como timbre, altura tonal, intensidade, métrica, e outras técnicas, e principalmente sobre as especificidades da criança a ser atendida.	
2017 Escola Anna Nery	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories Rodrigues PMS, Albuquerque MCS, Brêda MZ, Bittencourt IGS, Melo GB, Leite AA	Estudo qualitativo, descritivo, prospectivo	Aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado, de Dorothea Orem, e utilizar a Social Stories como ferramenta de aprendizagem aliada à teoria do autocuidado pela criança com Transtorno do Espectro Autista.	Intervenções: Estimular a autonomia da criança ao banhar-se, Ensinar à criança as estruturas corporais; Estimular a criança a exercer autonomia no autocuidado com os dentes; Estimular criança a exercer autonomia na higienização após defecação. Após as intervenções, constatou-se o aumento da capacidade de autocuidado da criança que se tornou sujeito ativo no provimento do seu autocuidado. Portanto, ela passou a realizar sua higienização de forma independente: tomar banho, escovar os dentes e limpar-se após a	A inexistência de estudos que utilizem a teoria de autocuidado com a Social Stories aplicada à criança com TEA, o que dificulta uma análise comparativa, e por se tratar de um caso único que exige a ampliação da amostra.

				<p>eliminação intestinal.</p> <p>O uso de recursos lúdicos para a aprendizagem potencializou, na criança, a autonomia, a criatividade, a coordenação motora, a concentração, a paciência e a habilidade de trabalhar em grupo, na medida em que se estabeleciam metas, as quais eram cumpridas com êxito</p>	
<p>2018 Saúde e Pesquisa</p>	<p>A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar</p> <p>Souza BSA, Almeida CAPL, Carvalho HEF, Gonçalves LA e Cruz JN</p>	<p>Estudo descritivo, do tipo relato de experiência</p>	<p>Descrever uma reflexão acadêmica acerca da enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar.</p>	<p>Como um profissional inserido na equipe de cuidado à saúde de uma criança com TEA, o enfermeiro deve ter preparação para intervir junto à criança e sua família, adotar uma abordagem teórica de enfermagem que possibilite à criança com autismo o autocuidar-se de acordo com seu potencial e limitação, para que possa então ter autonomia em sua vida diária.</p> <p>Dessa forma, torna-se essencial que o enfermeiro</p>	

				esteja capacitado para prestar o cuidado lúdico e, ao mesmo tempo, seguro.	
2018 Rev baiana enferm	Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família Nascimento YCML, Castro CSC,Lima JLR, Albuquerque MCS, Bezerra DG	Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa	Identificar a atuação do enfermeiro da ESF na detecção precoce do TEA em crianças.	O enfermeiro pode intervir, realizando psicoeducação familiar, aconselhamento para professores, reabilitação na comunidade, apoio aos cuidadores, ações de promoção e proteção dos direitos humanos da criança e de sua família, acompanhamento nos retornos regulares e nos critérios para encaminhamentos a outros serviços.	Destaca-se o pequeno número de entrevistados, que não se considera representativo do município de Maceió, por se tratar de um fenômeno específico para uma dada amostra, e também o uso de entrevistas semiestruturadas individuais e pontuais, que poderiam ter sido aprofundadas com o recurso de algum instrumento de avaliação validado que verificasse o impacto das ações.
2019 Rev baiana enferm	Percepções e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos autísticos Oliveira ACA, Morais RCM, Franzoi MAH	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa	Analisar as percepções e os desafios da equipe de enfermagem relacionados à assistência voltada a crianças hospitalizadas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).	Destaca-se ainda o uso de tecnologias leves de cuidados adotadas no tratamento de crianças com TEA, a exemplo da musicoterapia, citada por um dos participantes e que tem sido cada vez mais utilizada no tratamento dessa clientela, pois potencializa as funções físicas e mentais, favorecendo a socialização e transformando o ambiente hospitalar hostil	destaca-se a restrição da amostra a uma única equipe de enfermagem da clínica pediátrica de um hospital, o que impede generalizações dos resultados.

				<p>em um lugar descontraído e alegre.</p> <p>Os profissionais de enfermagem perceberam limitação de conhecimentos e de habilidades para a realização da assistência à criança com TEA, que é atribuída ao déficit na formação acadêmica nesta temática e ao limitado contato em seu cotidiano com crianças que fogem dos padrões de “normalidade”, o que dificulta a realização de uma assistência de enfermagem efetiva, tendo como consequência a maior dependência da família para mediação dos cuidados prestados e da comunicação com a criança.</p>	
<p>2021 ABCS HEALTH SCIENCES</p>	<p>O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano</p>	<p>Estudo descritivo, de abordagem qualitativa</p>	<p>Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema</p>	<p>Profissionais de enfermagem que são sensíveis aos pacientes são mais capazes de aprender sobre a visão de mundo deles e prezam mais pelo conforto, recuperação e bem-estar do paciente,</p>	

	<p>Soeltl SB, Fernandes IC, Camillo SO</p>		<p>durante a formação profissional.</p>	<p>melhorando o cuidado prestado.</p> <p>O profissional deve oferecer atitudes acolhedoras e, em conjunto com os familiares, identificar estratégias a serem compartilhadas para possibilitar o desenvolvimento dessa criança. É importante que a equipe de enfermagem também se comunique com os familiares e outros profissionais que fazem parte do cotidiano dessa criança, para assim mapear e entender seus comportamentos e hábitos, promovendo o diagnóstico precoce dos TEA.</p> <p>Para que todos os fatores do cuidar possam ser aplicados como intervenções para esse paciente, o profissional de enfermagem deve possuir conhecimentos de base e competência clínica para uma avaliação minuciosa dessa</p>	
--	----------------------------------------------------	--	-------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

				<p>criança e ser capaz de adequar cada valor ao seu contexto pessoal.</p> <p>Diante da perspectiva apresentada, conclui-se que o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca dos TEA é escasso, demonstrando um despreparo e insegurança ao cuidar dessas crianças. Desde a sua formação profissional, não há uma abordagem do tema, fazendo-se necessária, portanto, a estimulação dessa abordagem e a produção de novos estudos acerca do tema por parte desses profissionais, devido à sua grande relevância no cenário de saúde atual.</p>	
--	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

4 DISCUSSÃO

Para melhor dissertar sobre o assunto, a discussão deste estudo foi dividida em 03 linhas de raciocínio:

- 1º - Conhecimento da equipe de Enfermagem;
- 2º - Intervenções e atitudes realizadas pelo profissional enfermeiro;
- 3º - Lúdico e o autocuidado à criança com TEA.

4.1 Conhecimento da equipe de Enfermagem

O processo do cuidar é uma das fundamentações do profissional de enfermagem, assim o cuidado oferecido ao paciente portador de Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de suma importância. Para prestar uma assistência de qualidade, o enfermeiro necessita possuir conhecimento teórico e prático de forma a ocorrer uma avaliação precisa para a criança e seus familiares, assim adaptando cada situação vivenciada ao seu contexto pessoal. A ausência de informações e de contato diário com crianças autistas dificulta na realização de intervenções, sendo necessário o auxílio da família no momento do atendimento (OLIVEIRA; MORAIS; FRANZOI, 2019; ARAÚJO *et al.*, 2019; SOELTL; FERNANDES; CAMILLO, 2021).

Diante dessa perspectiva, o conhecimento da equipe de enfermagem é escasso, o que indica uma inaptidão e incerteza por parte dos profissionais no momento do acolhimento à criança com autismo. Desde a sua formação acadêmica essa temática é pouco retratada e os estudantes ou profissionais não realizam pesquisa sobre o tema, mostrando então o quanto é necessário que ocorra o estímulo à aquisição de informações referente a essa abordagem. Assim, a capacitação dos enfermeiros surge como um diferencial que auxilia na qualidade de vida e promoção de saúde desses indivíduos (OLIVEIRA; MORAIS; FRANZOI, 2019; SOELTL; FERNANDES; CAMILLO, 2021; XAVIER *et al.*, 2021).

4.2 Intervenções e atitudes realizadas pelo profissional enfermeiro

A hospitalização é vista como um período estressante tanto para o paciente como para a família. Diante disso, é papel da enfermagem prestar assistência integral e personalizada, elaborando o diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementando as ações e avaliando as intervenções realizadas pela equipe. A fim de promover o bem estar e conforto da criança, e da família desenvolvendo práticas de humanização, e prestando assistência qualificada de modo que possa estar evitando experiências traumáticas até que a saúde do paciente seja restaurada (CUNHA *et al.*, 2019).

Estudos evidenciaram que profissionais de enfermagem mais afetivos aos pacientes, possuem maior perspectiva de mundo das crianças autistas. Assim intervenções como conversar com a criança, chamá-la pelo nome, informar os procedimentos que serão realizados e afetuosidade ao falar com a mesma são de suma importância na prestação de uma assistência de qualidade. Portanto, tem-se a necessidade de identificar atitudes acolhedoras em conjunto com os familiares, de modo a promover o desenvolvimento da criança e seu bem-estar (SANTOS *et al.*, 2019; SOELTL; FERNANDES; CAMILLO, 2021).

Uma abordagem humanizada e acolhedora é imprescindível, assim a equipe de enfermagem associada aos familiares e profissionais que fazem parte do dia a dia da criança devem procurar entender suas atitudes estereotípicas. O enfermeiro deve realizar práticas de cuidado como psicoeducação em âmbito familiar, assistência para professores, reestabelecimento na comunidade, auxílio aos cuidadores e condutas de incentivo e amparo dos direitos da criança e de seus familiares. Deste modo, garantindo um cuidado que preza pelo aconchego e segurança da criança, de sua família e cuidador (NASCIMENTO *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2019; SOELTL; FERNANDES; CAMILLO, 2021).

4.3 Lúdico e o autocuidado à criança com TEA.

O enfermeiro como prestador essencial do cuidado a criança com autismo, deve estar preparado para promover ações lúdicas que incentive a sua autonomia e o seu autocuidado. Estimular o desenvolvimento da higiene corporal, ensinar as partes do corpo, incentivar a higienização bucal e higienização após realizar eliminações fisiológicas, são intervenções necessárias que precisam ser realizadas em conjunto com os familiares e cuidadores. Portanto, é indispensável que o profissional adote uma base teórica na formulação das práticas do cuidado realizadas junto ao paciente portador do transtorno do espectro autista, de modo a proporcionar a sua independência (RODRIGUES *et al.*, 2017; SOUZA *et al.*, 2018).

É fundamental que os profissionais de enfermagem estejam preparados e habilitados para a utilização do lúdico no atendimento e nas intervenções realizadas ao autista. A ludicidade intensifica a independência, a criatividade, a coordenação motora, a paciência e o desenvolvimento social da criança. Assim, recursos como a musicoterapia e o brincar são mecanismos terapêuticos que considerando a sua faixa etária podem potencializar o processo do cuidar e a evolução do paciente (CIPRIANO; ALMEIDA, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2017; FRANZOI *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2018).

Em seu estudo Rodrigues *et al.*, (2017) evidenciou que após a realização das intervenções de enfermagem houve um aumento da autonomia das crianças estudadas, assim atividades do dia a dia como banhar e escovar os dentes passou a ser realizadas pelas mesmas, as tornando sujeito ativo na promoção do seu autocuidado. Deste modo, o uso de tecnologias lúdicas durante a prestação do cuidado tem sido cada vez mais utilizadas no tratamento de portadores do transtorno do espectro autista, pois intensifica suas percepções cognitivas e corporais além de transformar o hospital em um local mais alegre e familiarizado (OLIVEIRA; MORAIS; FRANZOI, 2019).

5 CONCLUSÃO

Os resultados alcançados nesta pesquisa compreenderam que os profissionais de enfermagem não possuem conhecimento suficiente sobre as práticas de cuidado à criança autista, esse fator está relacionado a escassez de estudos e a não abordagem durante a formação acadêmica sobre essa temática. Foi constatado também que o lúdico quando associado a intervenções de enfermagem proporcionam o incentivo ao autocuidado e a autonomia do portador do transtorno do espectro autista na execução de suas atividades diárias. Assim, ao garantir a independência da criança tem-se uma diminuição da sobrecarga de tarefas sobre seus familiares e cuidadores.

Diante das informações enfatizadas, esta pesquisa contribui para trazer informações ao enfermeiro quanto as medidas que possam ser realizadas ao prestar uma assistência ao paciente autista, levando em consideração seu contexto de vida e a necessidade de inclusão dos familiares e cuidadores no processo do cuidar. Deste modo, é visto a necessidade de maior abordagem desse tema tanto na formação acadêmica quanto na realização de educação continuada, garantindo um aperfeiçoamento do apoio prestado à criança e sua família.

Este estudo possui como limitação as poucas literaturas disponíveis com foco em ações voltadas para a área da enfermagem. Portanto, espera-se que mediante os resultados apresentados, possibilite a realização de novos estudos abordando a temática autismo e enfermeiros, voltadas para a conscientização do profissional de saúde sobre as intervenções necessárias ao prestar um atendimento à criança autista, assim proporcionando um cuidado mais humanizado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA S. B. S.; ALMEIDA, C. A. P. L.; CARVALHO, H. E. F.; GONÇALVES, L. A.; CRUZ, J. N. Enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 163-170, 2018.

ARAÚJO, C. M.; NASCIMENTO, J. S.; DUTRA, W. L.; BARBOSA, J. S. P.; LIMA, R. N. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Distrito Federal- DF, v.1, n. 3, p. 31-35, 2019.

CARDOSO, Ana Amélia et al. Transtorno do espectro do autismo. Sociedade brasileira de pediatria, Manual de orientação **Departamento científico de pediatria do desenvolvimento e comportamento**, n. 5, abr. 2019. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Marcusrenato/transtorno-do-espectro-do-autismo-documento-cientifico-da-sbp> Acesso em: 03 set. 2020.

CUNHA, M. C. G.; PARAVID, J. E. S. S. S.; NUNES, C. R.; BATISTA, R. S.; GOMES, S. R. Sistematização da assistência de enfermagem a criança autista na unidade hospitalar. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 5, n. 4, p. 385-402, 2019.

CIPRIANO, M. S.; ALMEIDA, M. T. P. O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo. **Extensão em Ação**, Fortaleza, v.2, n.11, 2016.

FRANZOI, M. A. H.; SANTOS, J. L. G. D.; BACKES, V. M. S.; RAMOS, F. R. S. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial1. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2016.

GAIATO, M.; TEIXEIRA, G. O reizinho autista: Guia para lidar com comportamentos difíceis. 1. ed. São Paulo: **nVersos**, 2018.

NASCIMENTO, Y.C.M.L.; CASTRO, C.S.C.; LIMA, J.L.R.; ALBUQUERQUE, M.C.S.; BEZERRA, D.G. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Rev baiana enferm**, v. 32, 2018.

OLIVEIRA, A. C. A.; MORAIS, R. C. M.; FRANZOI, M. A. H. Percepções e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos autísticos. **Rev baiana enferm**, v. 33, 2019.

RODRIGUES, P.M.S.; ALBUQUERQUE, M.C.S.; BRÊDA, M.Z.; BITTENCOURT, I.G.S.; MELO, G.B.; LEITE, A.A. Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017.

SANTOS, N.K, SANTOS, J. A. M., SANTOS, C.P., LIMA, V. P. Assistência de enfermagem ao paciente autista: Um enfoque na humanização. **Revista de saúde dom alberto**, v. 4, n. 1, p. 17-29, 2019.

SOELTL, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILLO, S. O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCS Health Sci**, v. 46, 2021. <https://doi.org/10.7322/abcshs.2019101.1360>

VIEIRA, Neuza Maria; BALDIN, Sandra Rosa. Diagnóstico e intervenção de indivíduos com transtorno do espectro autista. In: 8º ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E 9º FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, **Anais ENFOPE**, FOPIE, 2017.

XAVIER, A. J. N, PEREIRA, N. S.; SOARES, T. F, SOUZA, L. R. D. S.; GLÓRIA, I. N. P.; RODRIGUES, B. A. C. F.; MORAIS, Y. H. M.; CRUZ, L. M. G.; RIOS, I. F.; FREITAS, N. F. Atuação da equipe de enfermagem na assistência a crianças diagnosticadas com autismo. **Revista Científica da Faminas**, v. 16, n. 1, p. 135-145, 2021.